

MAIS SOBRE AS DIFERENÇAS NA EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NA PNAD CONTÍNUA E NO CAGED

Carlos Henrique Leite Corseuil¹
Lauro Ramos²
Bruna de Souza Azevedo³
Felipe Mendonça Russo⁴

1 INTRODUÇÃO

O Brasil conta com duas fontes de informação com cobertura nacional para análise conjuntural do emprego formal. Uma delas é a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), conduzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nessa pesquisa, a informação é coletada via entrevistas aplicadas em uma amostra de domicílios espalhados por todo o país. Além de garantir representatividade, a amostra é desenhada de forma que os domicílios sejam entrevistados por cinco trimestres consecutivos. As entrevistas abordam, entre outros assuntos, o tipo de inserção no mercado de trabalho dos moradores. Assim, as informações solicitadas sobre esse assunto permitem distinguir os empregados formais dos informais.⁵

A outra fonte de informação é o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), mantido pela Secretaria de Trabalho do Ministério da Economia (ST/ME).⁶ O Caged é um registro administrativo com informações enviadas mensalmente pelas empresas formalmente constituídas, a respeito de todas as movimentações, tanto admissões como desligamentos, dos seus empregados ocorridas no mês de referência.

1. Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea.

2. Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

3. Pesquisadora do Subprograma de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Disoc/Ipea.

4. Pesquisador do PNPD na Disoc/Ipea.

5. A informação-chave para essa distinção provém da pergunta, aplicada ao morador que é empregado, se possui carteira de trabalho assinada.

6. Até 2018, a divulgação do Caged era feita pelo Ministério do Trabalho. Com a extinção desta pasta, a responsabilidade pela divulgação mencionada foi alocada para a ST, que integra a Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do ME.

As diferenças metodológicas entre essas duas fontes de dados são substanciais, de tal ordem que as instituições responsáveis pelas respectivas divulgações alertam para o cuidado que o analista deve ter ao confrontar os resultados de ambas.⁷ Ainda assim, as divergências entre o desempenho do setor formal do mercado de trabalho relatados pela PNAD Contínua e pelo Caged têm chamado atenção em alguns momentos nos últimos anos.⁸

Nesse contexto, esta nota tem por objetivo apresentar dados sobre a evolução do emprego formal provenientes de ambas as fontes, porém submetidos a dois tipos de procedimentos metodológicos. O primeiro expediente empregado visa minimizar as diferenças metodológicas, na mesma linha explorada em estudos anteriores. Os resultados confirmam as análises prévias, que mostram que as diferenças na evolução do emprego formal persistem mesmo quando comparamos medidas de crescimento do emprego formal mais homogêneas, do ponto de vista dos tipos de contratos formais abrangidos por ambas as fontes de informação. Neste estágio, mostramos que as diferenças remanescentes são mais intensas nos primeiros e quartos trimestres.

Em seguida, passamos ao segundo tratamento, no qual reside a contribuição principal desta nota, que consiste em apontar um fator determinante para explicar as diferenças remanescentes do emprego formal e testar sua relevância. Nossa hipótese é que os desligamentos que ocorrem nos últimos dias do ano são registrados em momentos distintos no Caged e na PNAD Contínua. No Caged, é fato que essa movimentação é contabilizada no próprio mês de dezembro, pela própria natureza do registro administrativo. Isso, porém, não é necessariamente verdadeiro para a PNAD Contínua, em função do espalhamento das entrevistas ao longo do mês. A partir daí, mostramos que a diferença entre as duas fontes de informação no crescimento do emprego formal é reduzida sensivelmente, ao simular uma taxa de crescimento do emprego formal, postergando os desligamentos registrados no Caged, nos últimos dias do ano, para o primeiro trimestre do ano seguinte.

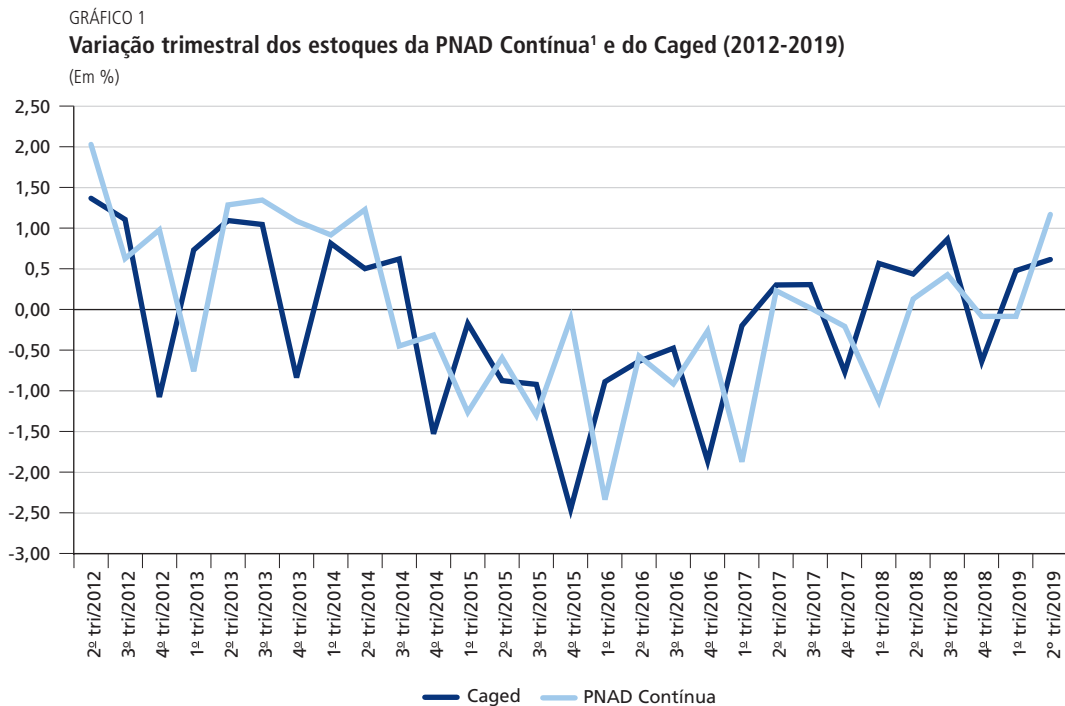
2 EM BUSCA DE UM PADRÃO PARA AS DIFERENÇAS

O gráfico 1 mostra medidas para a taxa de crescimento trimestral do emprego formal, segundo ambas as fontes de informação. A medida do Caged é baseada na soma no trimestre dos saldos mensais de admissões e desligamentos. Na PNAD Contínua, essa medida é computada a partir da diferença do emprego formal entre dois trimestres consecutivos. As duas séries são padronizadas pelo estoque de empregados formais informado pela PNAD Contínua.⁹

7. Ver, a esse respeito, Almeida *et al.* (2018).

8. A título de exemplo, ver Carrança (2019).

9. Para aproximar o universo capturado em ambas as fontes de dados, consideramos apenas os empregados com carteira assinada da PNAD Contínua, excluindo os trabalhadores domésticos com carteira assinada e estatutários.



Fontes: Caged/ST/ME e PNAD Contínua/BGE.
 Elaboração dos autores.
 Nota: ¹ Foram excluídos os trabalhadores domésticos.

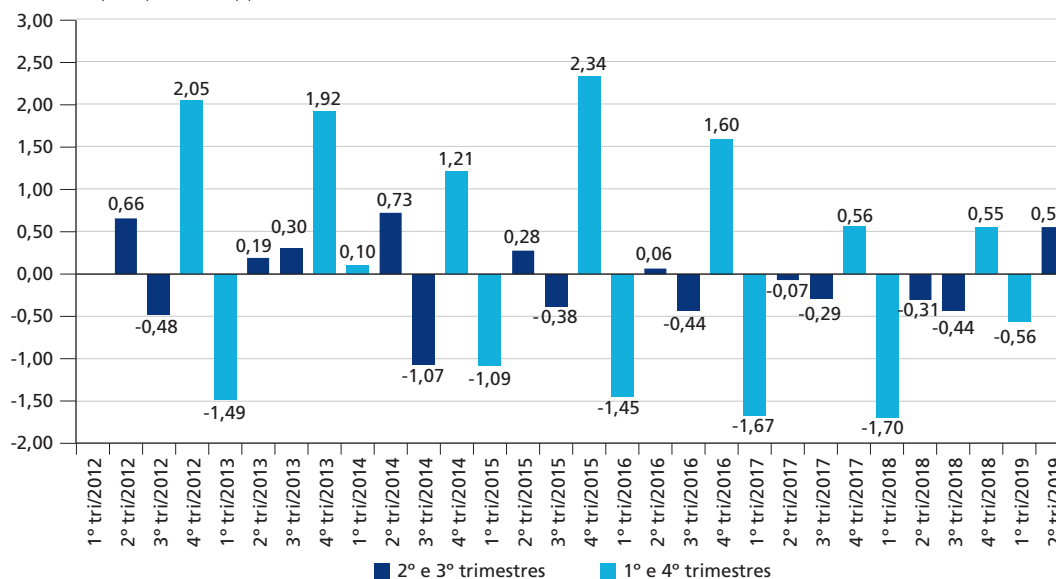
O primeiro aspecto a ser destacado, na leitura do gráfico 1, é que as tendências de ambas as séries são bem similares. Tanto a PNAD Contínua como o Caged apresentam uma evolução do emprego formal, entre 2012 e 2019, que pode ser dividida em três subperíodos. Até meados de 2014, há uma predominância de taxas positivas para o crescimento do emprego formal. Isso se inverte entre o terceiro trimestre de 2014 e o primeiro trimestre de 2017, quando não se registra nenhuma taxa de crescimento positiva. Daí em diante, os sinais das taxas de crescimento passam a se alternar, e as magnitudes registradas são em geral mais baixas do que nos outros períodos.

Outra consideração importante, que fica evidente no gráfico 2, a seguir, é que os trimestres que mostram maiores divergências entre as séries tendem a ser o primeiro e o quarto trimestre – cujas barras estão coloridas em um tom mais claro. Mais do que isso, quando a divergência aponta um resultado melhor para o Caged, esta tende a acontecer em um primeiro trimestre – como no caso do último ponto da série. Quando a divergência aponta um resultado melhor para a PNAD Contínua, esta tende a ocorrer em um quarto trimestre. Isso fica bem claro no gráfico 2, que apresenta as diferenças entre a variação trimestral da PNAD Contínua e do Caged. Há sempre uma inflexão mais acentuada entre os primeiros e os últimos trimestres de toda a série, em particular no subperíodo entre o quarto trimestre de 2015 e o primeiro trimestre de 2018.

GRÁFICO 2

Diferença da variação trimestral entre a PNAD Contínua e o Caged (2012-2019)

(Em ponto percentual – p.p.)



Fontes: Caged/ST/ME e PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração dos autores.

A hipótese que conduz esta nota é que essa alternância de resultados mais favoráveis entre o quarto trimestre de um ano e o primeiro trimestre do ano subsequente se deve a uma defasagem entre as bases, no que diz respeito à contabilização do rompimento de um vínculo empregatício ocorrido ao final de um mês, que se reveste de especial importância em dezembro. Para fins didáticos, ilustraremos esse ponto com demissões ocorridas em 31 de dezembro. No caso do Caged, a informação aparece no arquivo referente ao próprio mês de dezembro. No caso da PNAD Contínua, como as entrevistas são realizadas de forma espalhada ao longo do mês, é de se esperar que os indivíduos que perdem o emprego no dia 31 de dezembro ainda apareçam como empregados em dezembro. Portanto, essa pesquisa só computará esses episódios de variação negativa do emprego formal no primeiro trimestre do ano seguinte. Logo, o emprego tenderia a registrar quedas relativamente mais intensas no Caged do que na PNAD Contínua no quarto trimestre – ou incrementos menores – e relativamente menos intensas no primeiro trimestre – ou crescimentos maiores. Isso, de fato, ocorre sistematicamente no gráfico 2 entre o quarto trimestre de 2015 e o primeiro trimestre de 2018. A seção 3 desta nota procura oferecer respaldo empírico para esta conjectura.

3 A INFLUÊNCIA DA MOVIMENTAÇÃO DE TRABALHADORES NA VIRADA DO ANO

Os dados revelados na tabela 1 deixam claro que a concentração de desligamentos nos últimos dias do ano pode ter um papel relevante para explicar as diferenças entre a PNAD Contínua e o Caged no primeiro e no último trimestres. Nesse contexto, na primeira coluna, temos a quantidade de trabalhadores desligados de postos formais no último

dia (31 de dezembro) do período 2014-2017.¹⁰ Os valores oscilam, *grosso modo*, entre 486 mil e 686 mil trabalhadores desligados em um único dia do ano, o que parece ser um número elevado. Essa impressão é confirmada se comparamos com os números da segunda coluna, que traz o total de desligados nos nove dias que antecedem o último dia do ano (22 a 30 de dezembro). O volume de desligamentos, no último dia do ano, é bem próximo ao volume registrado nos nove dias que o antecedem, sendo até superior em 2014 e 2016. O gráfico A.1, no apêndice A, fornece uma visão ainda mais impressionante de como a movimentação no último dia do ano é atípica.

TABELA 1
O peso dos desligados em 31 de dezembro para a movimentação do último trimestre (2014-2017)

Anos	Desligados			(I)/(III)	(II)/(III)
	Em 31 de dezembro (I)	De 22 a 30 de dezembro (II)	No último trimestre (III)	%	%
2014	540.146	518.660	7.201.614	7,50	7,20
2015	485.516	521.017	6.087.045	7,98	8,56
2016	686.287	585.803	5.821.218	11,79	10,06
2017	490.325	526.992	5.324.832	9,21	9,90

Fonte: Dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) da ST/ME.
Elaboração dos autores.

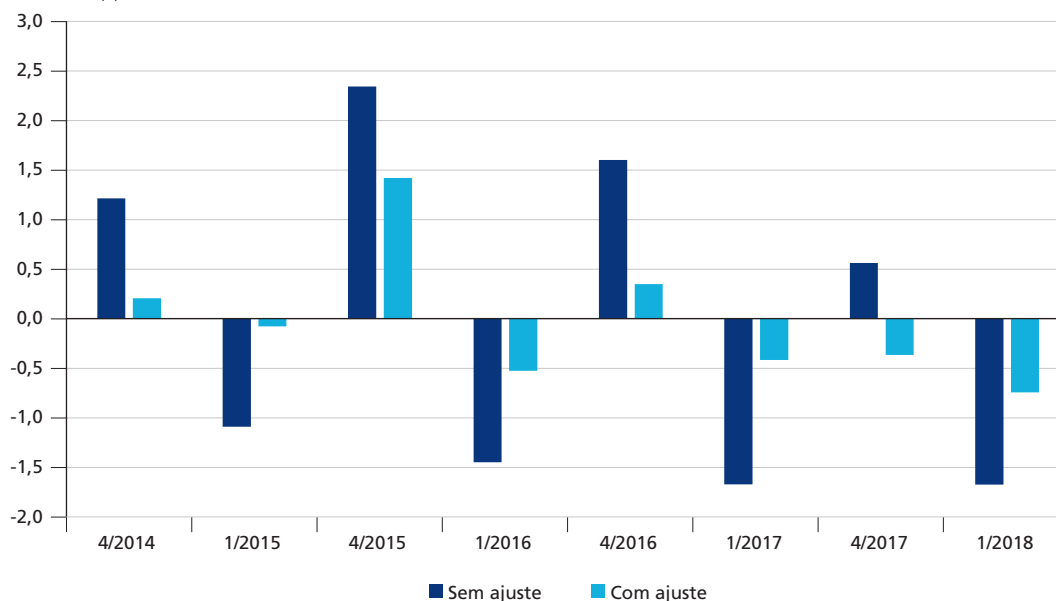
Para simular o possível efeito dessa concentração, em conjunto com a defasagem na sua captação pelas duas pesquisas, lançaremos mão de uma metodologia simples e intuitiva. Compararemos a diferença observada, conforme retratado no gráfico 2, com uma diferença construída com um dado simulado para o Caged. A simulação consiste em contabilizar todos os desligamentos registrados no dia 31 de dezembro como tendo ocorrido no primeiro trimestre do ano seguinte (no primeiro dia útil, digamos), de modo a avaliar seus efeitos em termos da redução dos problemas de sincronia entre as pesquisas.¹¹

O gráfico 3 nos ajuda a verificar o quanto que esse processo de sincronizar os desligamentos ocorridos em 31 de dezembro contribui para uma aproximação das respectivas medidas de crescimento do emprego formal. Nele, são apresentadas as diferenças desse crescimento entre o Caged e a PNAD Contínua para os últimos e os primeiros trimestres entre o quarto trimestre de 2014 e o primeiro de 2018. Para cada um dos trimestres em foco, são apresentadas duas barras. Na primeira delas, temos a diferença observada entre as duas fontes de informação, no que tange ao crescimento do emprego formal no respectivo trimestre. Na segunda barra, apresentamos uma diferença análoga obtida contrastando o crescimento do emprego formal observado na PNAD Contínua com aquele simulado com os dados do Caged.

10. Essa informação do dia do desligamento não é divulgada pelo Caged, o que nos fez recorrer à Rais, em que tal informação passou a ficar disponível para o Ipea a partir de 2014. A distribuição dos dias de registros de desligamentos no período de fim/início de ano, obtida a partir da Rais, é mostrada no apêndice A.

11. Cumpre ressaltar que, como esses números não são reportados diretamente no Caged, recorreremos às taxas da Rais mostradas na tabela 1.

GRÁFICO 3
Diferença da variação trimestral entre a PNAD Contínua e o Caged¹
 (Em p.p.)



Fontes: Caged/SR/ME e PNAD Contínua/IBGE.

Elaboração dos autores.

Nota: ¹ As diferenças são expressas como porcentagem do estoque de empregados formais da PNAD Contínua.

É flagrante que as diferenças são reduzidas significativamente quando computadas usando o dado simulado do Caged. Para se ter uma ideia da importância desse procedimento, vale notar que, quando computamos as diferenças sem o referido ajuste, as magnitudes das diferenças são sempre superiores a 1,0%, com uma única exceção para o quarto trimestre de 2017. Ao computar as diferenças usando o dado simulado do Caged, as diferenças são sempre inferiores a 1,0%, com exceção do quarto trimestre de 2015 – quando a redução, de 2,3% para 1,4%, não deixou de ser expressiva. Como consequência, a correlação simples entre as séries, que era igual a 0,42 originalmente, passa para 0,68 após o ajuste, refletindo a clara diminuição do descompasso entre elas.¹²

4 SUMÁRIO

Esta nota procurou explicar as eventuais diferenças que aparecem na evolução do emprego formal computada pela PNAD Contínua e pelo Caged. Oferecemos uma explicação para além de considerações já antes aventadas, que tem como base a defasagem temporal na captura da informação de trabalhadores que entram ou saem do emprego formal, em particular no último dia do ano. No Caged, essa movimentação é informada na data exata (31 de dezembro). Na PNAD Contínua, há uma diluição na captura da movimentação, visto que as entrevistas são espalhadas ao longo do mês. A partir daí, aventamos a hipótese que essa diferença temporal na captura da informação pode ser particularmente relevante para as movimentações que ocorrem ao final do ano.

12. Essa correlação passa de 0,31 para 0,77, quando nos restringimos ao período em que foi possível realizar o ajuste.

A suspeita é corroborada por dois fatos mostrados preliminarmente nesta nota. O primeiro é que as maiores diferenças são registradas no primeiro e no último trimestres – ao menos a partir de 2014. O segundo fato é que há uma concentração de trabalhadores desligados no último dia do ano, correspondendo a um intervalo entre 7,5% e 11,8% do total de desligamentos de todo o último trimestre nos anos considerados.

Para checar a relevância de eventuais distorções no cômputo das movimentações que ocorrem no último dia do ano, simulamos uma evolução do emprego formal do Caged, em que esses desligamentos passaram a ser contabilizados no primeiro trimestre do ano seguinte, tal como se espera que seja registrado na PNAD Contínua. Essa simulação foi responsável por uma redução significativa das diferenças na evolução do emprego formal entre o Caged e a PNAD Contínua, aumentando a correlação simples entre as séries de variações do emprego formal das duas fontes.

REFERÊNCIAS

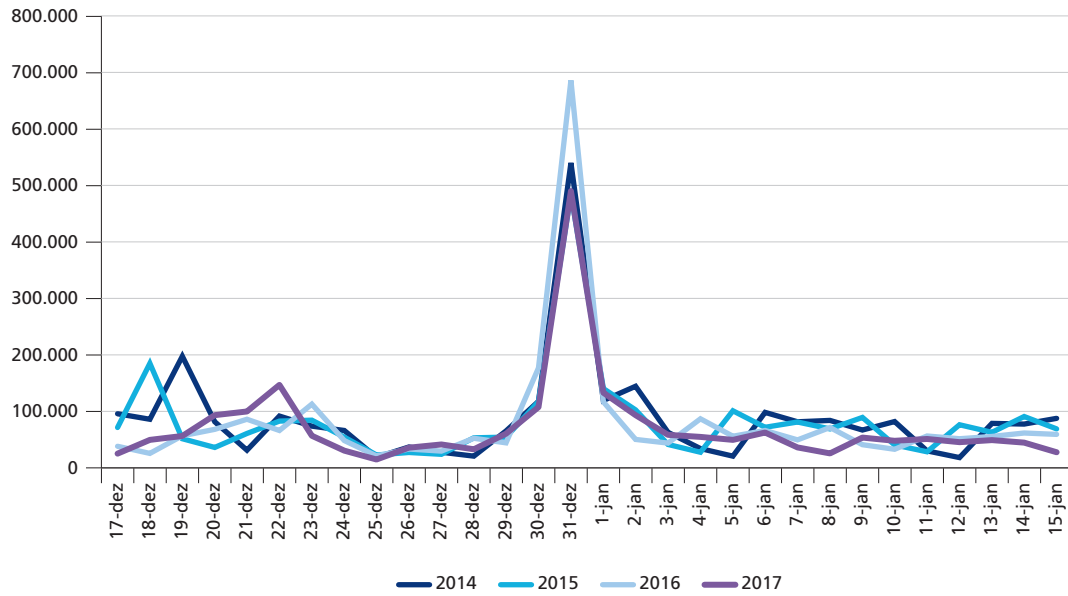
ALMEIDA, M. E. *et al.* Comparando bases de dados: o caso do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua). **Boletim Mercado de Trabalho**: conjuntura e análise, n. 65, out. 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2k9vojH>>. Acesso em: 10 set. 2019.

CARRANÇA, T. Caged e PNAD “brigam”, mas vão na mesma direção. **Valor Econômico**, 20 jan. 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/2lYZtDg>>. Acesso em: 10 set. 2019.

APÊNDICE A

GRÁFICO A.1

Total de desligamentos entre 17 de dezembro a 15 de janeiro por ano na Rais (2014-2017)



Fonte: Dados da Rais/ST/ME.
Elaboração dos autores.